

**DINÂMICAS DE  
POLÍTICA INTERNACIONAL  
E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

**A  
MULTI-  
DIMENSIO-  
NALIDADE  
DA PAZ**

JOSÉ MANUEL PUREZA  
MARIA RAQUEL FREIRE  
PAULA DUARTE LOPES  
COORD.

**IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS





I N V E S T I G A Ç Ã O



**EDIÇÃO**

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: [imprensauc@ci.uc.pt](mailto:imprensauc@ci.uc.pt)  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**INFOGRAFIA DA CAPA**

Carlos Costa

**INFOGRAFIA**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**EXECUÇÃO GRÁFICA**

KDP - Kindle Direct Publishing

**ISBN IMPRESSO**

978-989-26-1261-4

**ISBN DIGITAL**

978-989-26-1262-1

**DOI**

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1262-1>

**DINÂMICAS DE  
POLÍTICA INTERNACIONAL  
E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

**A  
MULTI-  
DIMENSIO-  
NALIDADE  
DA PAZ**

JOSÉ MANUEL PUREZA  
MARIA RAQUEL FREIRE  
PAULA DUARTE LOPES  
COORD.

**IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



## SUMÁRIO

Nota Introdutória. A Multidimensionalidade da Paz: Dinâmicas de Política Internacional e Resolução de Conflitos, <i>José Manuel Pureza, Maria Raquel Freire e Paula Duarte Lopes</i> .....	7
CAPÍTULO 1 – Autodeterminação, Identidade e Poder no Conflito do Saara Ocidental, <i>Maria João Barata</i> .....	13
CAPÍTULO 2 – O Surgimento de Timor-Leste como uma Emergência Internacional, <i>Ramon Blanco</i> .....	41
CAPÍTULO 3 – A Paz dos «Pequenos Nadas»: um Olhar desde os «Laboratórios de Paz» na Colômbia, <i>Miguel Barreto Henriques</i> .....	69
CAPÍTULO 4 – O Direito pela Paz. Contributo para a Superação da «Síndrome das Duas Culturas» entre Relações Internacionais e Direito Internacional, <i>Mateus Kowalski</i> .....	101
CAPÍTULO 5 – Os Desafios da Paz e da Guerra no Sudão: uma Visão Crítica das Estratégias Dominantes de Resolução de Conflitos e <i>Peacebuilding</i> , <i>Daniela Nascimento</i> .....	131
CAPÍTULO 6 – Governança da Saúde Global: Construção, Incoerência e Assimetria?, <i>Ricardo Pereira</i> .....	159

CAPÍTULO 7 – Referendo(s) e Secessão: do Discurso à Prática, <i>Daniel Marcelino Rodrigues</i> .....	187
CAPÍTULO 8 – A Materialização de Identidades Nacionais em Estruturas Políticas não Soberanas: as Autonomias-Nação na Constituição Espanhola, <i>Filipe Vasconcelos Romão</i> .....	215
CAPÍTULO 9 – A Diplomacia Informal e Não-Governamental como Vetor de Transformação de Conflitos, <i>Jorge Tavares da Silva</i> .....	239
NOTAS BIOGRÁFICAS.....	263

**NOTA INTRODUTÓRIA.**  
**A MULTIDIMENSIONALIDADE DA PAZ:**  
**DINÂMICAS DE POLÍTICA INTERNACIONAL**  
**E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

José Manuel Pureza, Maria Raquel Freire e Paula Duarte Lopes

Disseram outros que as Relações Internacionais são uma disciplina para fazer a guerra. Nascida, como área de saber académico, da crítica a uma visão legalista e idealista das relações entre os Estados, as Relações Internacionais serviram de suporte à entronização de uma leitura do mundo marcada por três características fundamentais. Primeira, a exclusividade – ou, pelo menos, o protagonismo quase monopolístico – dos Estados como sujeitos das relações de conflitualidade e de cooperação fora das fronteiras nacionais. Segunda, a configuração dessas relações como um campo regido pelas relações de força e em que, por isso, os conflitos tendem a ser a condição normal. Finalmente, terceira, a apologia de uma metodologia de criação de conhecimento acerca desta realidade despida de considerações normativas e estritamente apegada à factualidade observada de forma neutra e orientada para o registo das tendências como leis sociológicas. Com estas características fundantes, a disciplina de Relações Internacionais afirmou-se e consolidou-se a naturalizar a guerra e a diminuir a possibilidade de uma paz estruturadora do campo estudado.

É certo que, em tensão com este saber canônico, se foram insinuando outros discursos e outras metodologias. Acima de todos, os que chamavam a atenção para a existência de cooperação lá onde a ciência dominante tendia a ver apenas conflito. Mas foi preciso esperar pelos grandes debates do último quartel do século XX para nos depararmos com propostas de leitura das relações internacionais veiculadoras da centralidade da paz como ambicioso programa transformador do internacional. As diversas variantes dos Estudos para a Paz trouxeram para a análise três características profundamente diferentes das que haviam servido de âncora ao cânone. Primeira, a multidimensionalidade das violências e, conseqüentemente, da multidimensionalidade da paz: além da(s) direta(s), também a(s) estrutural(ais) e a(s) cultural(ais). Segunda, a pluralidade dos atores relevantes no relacionamento transformador do internacional. E, terceira, a inevitabilidade de uma conduta normativa na criação de conhecimento sobre a realidade internacional, isto é, a falsidade de todo o discurso sobre a superioridade de uma ciência *value-neutral* e a apologia da assunção explícita de um posicionamento científico comprometido com um conjunto de princípios e valores (*value-committed*).

Para lá do debate teórico intenso trazido à disciplina pelos Estudos para a Paz, a prática internacional, sobretudo após o final da Guerra Fria, encarregou-se de dar projeção a uma agenda em que a construção da paz passou a ocupar uma posição de primeira grandeza. O descongelamento da tensão bipolar de quatro décadas e a emergência de formas de conflitualidade em que o modo de governação interna dos Estados foi assumido como elemento crucial motivaram uma reconceptualização das políticas de paz, com destaque muito especial para o papel relevantíssimo que a este respeito teve a Organização das Nações Unidas. O desenvolvimento da agenda de construção da paz (*peacebuilding*) a partir do início da década de noventa, a multiplicação de intervenções internacionais

com uma amplitude muito mais ambiciosa que a das suas predecessoras de manutenção da paz (*peacekeeping*) ou de imposição da paz (*peace enforcement*) e o acolhimento social muito largo de um discurso humanitarista de contornos relativamente imprecisos como cimento ideológico do intervencionismo internacional foram os ingredientes principais de uma recentragem da agenda política e académica internacional sobre a questão da paz.

Um pouco por toda a parte se assistiu a uma rápida conversão da academia a esta nova agenda, questionando um figurino da disciplina de Relações Internacionais preso a uma suposta permanência inquestionável da guerra ou de outros usos da força e do poder. A formação superior seguiu caminhos diversos que convergiram nesta aceitação comum do desafio da paz como horizonte de construção exigível. Nuns casos, o caminho seguido manteve a apetência por uma matriz dogmática de partida e o campo da paz passou a ser o novo terreno de afirmação de poder e de hegemonia do centro sobre a periferia que substituiu, precariamente, o velho campo da guerra. Noutros casos, o desafio da paz foi levado mais longe, motivando a desconstrução conceptual e política de antigas matrizes de análise e de relacionamento internacional e a denúncia da sua lógica colonial e patriarcal. Foi neste ambiente de mudança académica e política acentuada e disputada que foi criado o Programa de Doutoramento em Política Internacional e Resolução de Conflitos. A completar a oferta formativa na área das Relações Internacionais da Universidade de Coimbra – que, à data, já incluía programas de licenciatura e de mestrado – o programa doutoral foi criado para formar competências avançadas de leitura da política internacional contemporânea, com um particular ênfase no estudo das dinâmicas de conflitualidade e de paz internacionais, seja do ponto de vista das causas e sinais de emergência de conflitos, seja do ponto de vista dos instrumentos teóricos e técnicos de transformação de

conflitos, procurando, pois, combinar as agendas de investigação dos *conflict studies* e dos *peace studies*.

No ano em que se celebram os quinze anos deste programa, este livro recolhe contributos dos/as nove primeiros/as doutores/as nele formados/as. Os ensaios agora publicados são sínteses das teses de doutoramento defendidas no programa e dão nota, por isso, do património de reflexão inicial construído neste contexto e que, desde então, tem vindo a ser acrescentado e aprofundado temática e metodologicamente. Através destes nove estudos, é partilhada com a comunidade de leitores uma leitura do mundo que tem a construção de uma paz multidimensional como seu foco e que exprime os caminhos percorridos nos primeiros quinze anos por este laboratório de debate e de reflexão que é o Doutoramento em Política Internacional e Resolução de Conflitos. Expressando a pluralidade de abordagens que é assumida por este programa doutoral, este conjunto de estudos adota ângulos diversos de abordagem da centralidade dessa paz exigente e multidimensional no sistema internacional contemporâneo. Será, porventura, possível, encontrar três eixos agregadores destes ensaios. O primeiro eixo é o que interroga a relação da paz com a questão fundamental da afirmação de identidades coletivas no sistema internacional. Assim, Maria João Barata analisa o processo de formação da identidade saarauí e a função determinante deste processo no conflito com a(s) potência(s) ocupantes daquele território. Ramon Blanco estuda o surgimento de Timor-Leste como Estado independente e de que forma a incipiência institucional do novo Estado legitimou a difusão de um discurso classificador de Timor-Leste como emergência internacional a justificar uma intervenção internacional de consolidação do Estado e, numa associação questionável, da paz. Daniel Rodrigues coloca diversos casos de realização de consultas populares sobre perspectivas de autonomização secessória num continuum entre paz e tensão política. Finalmente, Filipe Vasconcelos

Romão, centrando-se no caso do Estado Espanhol, procura identificar soluções institucionais que acolhem a afirmação de identidades nacionais sem enveredar pelo quadro tradicional da multiplicação de soberanias estatais e interroga os potenciais de paz e de conflitualidade dessas fórmulas institucionais.

O segundo eixo temático é o dos procedimentos técnico-políticos de gestão de conflitos. Nele se incluem os estudos de Mateus Kowalski – que analisa o relacionamento entre o Direito Internacional e os diferentes entendimentos de paz que têm prevalecido no sistema internacional – de Ricardo Pereira – que observa os mecanismos e as políticas de governação global da saúde e a sua instrumentalidade relativamente ao aprofundamento ou ao amortecimento de relações de assimetria geradores de tensão – e de Jorge Tavares da Silva – que analisa o desempenho da diplomacia informal e não-governamental como suporte da transformação de conflitos.

Finalmente, o terceiro grupo de estudos agora trazido à estampa reúne textos sobre o que se veio a tornar o cânone das políticas de paz em escala global – a chamada «paz liberal» – e sobre os limites dessa fórmula intelectual e política que vêm sendo objeto de intenso debate na academia. Situamos aqui, desde logo, o trabalho de Miguel Barreto Henriques, no qual se adota uma escala de análise mais fina do que a que domina estudos de Relações Internacionais, o que lhe permite pôr em evidência a incapacidade de o projeto de paz liberal abarcar a complexidade social e cultural das sociedades marcadas por conflitos de alta intensidade em que incidem as políticas nele inspiradas. Simbolicamente deixamos para o fim a síntese da que foi a primeira tese defendida no âmbito deste programa, o capítulo de Daniela Nascimento. Com base num estudo de caso sobre a prolongada guerra no Sudão que esteve na origem da divisão em dois Estados, a autora elenca as estratégias dominantes nas políticas de *peacebuilding* e mostra as suas marcadas insuficiências, abrindo este campo a uma necessária avaliação crítica.

Por tudo o que fica dito, é patente que este livro assume dois propósitos fundamentais. Em primeiro lugar, marcar o debate em curso, também em Portugal, acerca dos conteúdos e sentido político das políticas de paz adotadas pelos atores mais influentes em escala global. Para este efeito, os estudos aqui reunidos têm todos a marca de uma agenda crítica que resgata a genealogia disputada de conceitos, politiza técnicas e discute as relações de poder subjacentes a estratégias de pacificação. Em segundo lugar, este livro quer trazer para o público leitor a marca do património de conhecimento desenvolvido no âmbito do Programa de Doutoramento em Política Internacional e Resolução de Conflitos, oferecido pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em parceria com o Centro de Estudos Sociais, por ocasião do seu décimo quinto aniversário e assim prestar contas à comunidade universitária e à sociedade em geral dos resultados do trabalho realizado ao longo deste período.